

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - GADM

**Tecnologias Inteligentes na Educação: Percepções da utilização de
Inteligência Artificial no ensino-aprendizagem**

MÉRCIA CAMILLE LIMA DOS SANTOS

João Pessoa
Setembro, 2025

MÉRCIA CAMILLE LIMA DOS SANTOS

**TECNOLOGIAS INTELIGENTES NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES DA
UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Orientador: Prof. Brivaldo Marinho.

João Pessoa
Setembro, 2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237t Santos, Mercia Camille Lima dos.

Tecnologias inteligentes na educação: percepções da
utilização de Inteligência Artificial no
ensino-aprendizagem / Mercia Camille Lima dos Santos. -
João Pessoa, 2025.
29 f. : il.

Orientação: Brivaldo André Marinho da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Inteligência Artificial. 2. Ensino. 3.
Aprendizagem. 4. Educação. I. Silva, Brivaldo André
Marinho da. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 005(043)

Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

Aluna: Mércia Camille Lima dos Santos

Trabalho: TECNOLOGIAS INTELIGENTES NA EDUCAÇÃO: PERCEPÇÕES DA UTILIZAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Área da pesquisa: Tecnologia - Educação

Data de aprovação: 25/09/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **BRIVALDO ANDRE MARINHO DA SILVA**
Data: 26/09/2025 23:10:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Brivaldo André Marinho da Silva

Documento assinado digitalmente
 **ARTURO RODRIGUES FELINTO**
Data: 30/09/2025 06:13:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Arturo Rodrigues Felinto

Documento assinado digitalmente
 **JORGE DE OLIVEIRA GOMES**
Data: 29/09/2025 13:04:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Jorge de Oliveira Gomes

RESUMO

Este artigo analisa a percepção de estudantes do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a utilização da Inteligência Artificial (IA) no processo de ensino-aprendizagem. O estudo buscou identificar os principais benefícios, desafios, frequência de uso e expectativas de crescimento relacionados ao uso da IA na educação superior. A pesquisa é de caráter exploratório-descritivo, realizada pelo Google Forms e contou com 40 respondentes do curso de Administração. Os resultados revelaram que o chatbot é uma das ferramentas mais utilizadas devido à praticidade e acessibilidade. Entre os principais benefícios apontados destacam-se o aumento da produtividade, a redução de tarefas repetitivas, o acesso rápido à informação, a personalização do ensino e o uso da gamificação. Por outro lado, os estudantes também reconhecem desafios como a dependência excessiva da tecnologia, o risco de plágio, questões éticas e de equidade no acesso. Os resultados indicam que a maioria acredita na expansão da utilização da IA no curso de Administração, reforçando a relevância do tema para a formação acadêmica e profissional. Apesar das contribuições, o estudo apresenta limitações quanto ao número reduzido de participantes e o tempo de estudo e pesquisa.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino; Aprendizagem e Educação;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Respostas dos participantes do questionário sobre as ferramentas de IA mais utilizadas.....	17
Figura 2 - Respostas dos participantes do questionário sobre os benefícios da IA na educação.....	18
Figura 3 - Respostas dos participantes do questionário sobre os desafios da IA na educação.....	18

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 Inteligência Artificial.....	9
2.2 Inteligência Artificial na Educação.....	11
2.2 Aprendizagem com IA.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO.....	29

1. INTRODUÇÃO

O mundo está imerso na Quarta Revolução Industrial (SCHWAB, 2020), onde a transformação digital e a Inteligência Artificial (IA) ultrapassam o domínio exclusivo dos computadores (CEPELLOS et al. apud MENDONÇA et al., 2018). Diante das novas tecnologias e do avanço da IA na Indústria 4.0, o objetivo dessa inovação é desenvolver sistemas capazes de executar tarefas que, até o momento, são mais eficientemente realizadas por humanos (SICHMAN apud RICH et al., 1991).

A origem da Inteligência Artificial é frequentemente atribuída ao matemático britânico Alan Turing. No entanto, foi na primeira década deste século que a IA recebeu um impulso definitivo, graças à evolução da internet, dos microprocessadores, à redução dos custos de armazenamento em nuvem, ao surgimento de novos algoritmos e a outras inovações (MANZI apud PEIXOTO; SILVA, 2019). Embora Turing tenha sido uma figura-chave para a integração da IA, os matemáticos e cientistas John McCarthy e Marvin Minsky são reconhecidos como os "pais" da Inteligência Artificial (VIOLANTE et al., 2022).

Inicialmente, a Inteligência Artificial foi utilizada na educação por volta de 1980, no ensino da aritmética (TAVARES et al., BATES, 2015). Atualmente, a IA já está sendo aplicada em diversas áreas, como aprendizagem, percepção e resolução de problemas (OLIVEIRA, 2021). Além disso, pode ser utilizada como forma de aprendizagem adaptativa, tutores inteligentes, ferramentas de diagnóstico, sistemas de recomendação, classificação de estilos de aprendizagem, mundos virtuais, gamificação e mineração de dados aplicada à educação (TAVARES et al. apud AKKOYUNLUO e SOYLU, 2008)

Uma das formas benéficas de se utilizar a inteligência artificial é o aprendizado de máquina, que, são orientadas a dados, isto é, aprendem automaticamente a partir de grandes volumes de dados, assim, gerando hipóteses a partir dos dados (LUDEMIR, 2021). O aspecto científico da IA na educação têm se preocupado com questões relacionadas ao aprendizado e o ensino humano, com o objetivo de compreender e duplicar o desempenho do ensino (BOULAY, 2022).

A inteligência artificial tem potência para assumir uma perspectiva muito positiva no ensino e educação, de modo a conseguir otimizar funcionalidades e práticas de maneira mais eficaz. Entretanto, Barbosa (apud AKGUN e GREENHOW, 2021) relatam que, um dos principais desafios para a implementação da IA na educação é a necessidade de lidar com

questões éticas. Tendo em vista que a informação é obtida de forma muito rápida e sem requerimento de uma melhor análise, assim, possibilitando uma maior exposição para a invasão da privacidade e falta de transparência em como as informações chegam até o usuário (LUDEMIR, 2021). Diante disso, é importante, também, garantir a equidade do acesso à IA, evitando a ampliação das desigualdades já existentes (REINOSO, et al., 2023).

A tecnologia na educação muitas vezes reforça as desigualdades, atuando como uma ferramenta que expande oportunidades para quem já tem acesso, mas não rompe barreiras que impedem o acesso de grupos marginalizados (NUNES e MERCADO apud NEIL et al., 2011). Assim, Nunes e Mercado (apud PICÃO et al., 2023), enfatizam que as tecnologias digitais tendem a reproduzir padrões de exclusão social, tendo em vista que seu uso está condicionado ao acesso prévio a recursos tecnológicos e habilidades digitais.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de adotar ferramentas que gerem informações e resultados com maior rapidez e inteligência. Assim, é pertinente se perguntar: a utilização da Inteligência Artificial pode beneficiar e auxiliar o estudante de graduação em administração no ensino e aprendizagem?

Este estudo tem como objetivo geral analisar a utilização da Inteligência Artificial no processo de ensino-aprendizagem de estudantes de Administração da Universidade Federal da Paraíba, considerando benefícios, desafios, frequência de uso e potencial de crescimento. Para isso, serão definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os principais estudos sobre o tema; identificar o perfil dos respondentes; analisar os tipos de aprendizagem com utilização de IA; analisar a perspectiva dos alunos do curso de administração da UFPB sobre os impactos da IA; comparar os resultados encontrados. Dessa maneira, será possível entender e perceber as suas utilizações. Assim, destacando sua importância, métodos de aplicação, ferramentas e resultados.

A relevância do tema justifica-se por seu caráter atual e necessário, considerando a constante evolução tecnológica e a demanda por inovações no processo educacional. Assim, busca-se abordar de forma crítica e analítica a presença de IA na educação, destacando suas implicações práticas no curso de Administração da UFPB. Seus resultados poderão subsidiar decisões institucionais, orientar futuros estudos e estimular a adoção consciente e eficaz da IA no ensino superior, impactando diversas áreas do conhecimento.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução, inclui o referencial teórico, que aborda sobre o uso da IA na educação e nas formas de ensino e aprendizagem. Em seguida, são apresentadas a metodologia utilizada, os resultados obtidos e, por fim, a conclusão e as referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência Artificial

A história da Inteligência Artificial remete aos primeiros computadores. As primeiras pesquisas originaram na década de 1950, com base nos estudos de Alan Turing, que foi um matemático e cientista da computação, filósofo e biólogo. Considerado o pai da ciência da computação teórica e da inteligência artificial (PEREIRA, 2023). De acordo com Bezerra (apud NILSSON, 2009), a IA é o conjunto de técnicas para a construção de máquinas inteligentes, capazes de resolver problemas que requerem inteligência humana. Assim, as novas tecnologias podem reverter a revolução humanista, destituindo humanos da sua autoridade e passando o poder a algoritmos não humanos (BEZERRA apud HARIRI, 2020).

De acordo com John McCarthy (2004), a definição de Inteligência Artificial é “a ciência e engenharia de produzir sistemas inteligentes” (VIOLANTE, 2022). Esses sistemas se alimentam de dados, aprendem com eles e vão se ajustando a cada entrada de novos dados (PEREIRA, 2023). Assim, esse avanço tecnológico permite que os sistemas simulem uma inteligência similar à humana, indo além da programação de ordens específicas, baseadas no banco de dados (PEREIRA, 2023). A IA pode ser caracterizada de três formas diferentes, a focada que consiste de algoritmos especializados em um problema específico; a generalizada, que utiliza os algoritmos em técnicas de aprendizado de máquina como ferramenta; e a IA superinteligente, que é quando os algoritmos são mais capazes do que humanos (LUDEMIR, 2021).

A Inteligência Artificial (IA) é um termo utilizado para designar um conjunto de técnicas, dispositivos, algoritmos computacionais, além de métodos estatísticos e matemáticos, que têm a capacidade de reproduzir algumas das habilidades cognitivas humanas (TOFOLLI, 2018, p. 18). Além disso, a IA pode ser vista como uma ciência

cognitiva, com pesquisas nas áreas de processamento de imagens, robótica, processamento de linguagem natural e aprendizado de máquina (TELLES et al., 2020).

As técnicas relacionadas com o aprendizado de máquina foram os que mais receberam atenção, pois, tratava-se de produzir algoritmos que melhorassem seu desempenho incorporando experiências, utilizando dados coletados ou instruções programáveis (COZMAN et al., p. 28, 2021). Um dos usos mais comuns do aprendizado de máquina é o Machine Learning, para, a partir de situações já conhecidas, prever ou classificar novas situações dentro do mesmo contexto, facilitando seu uso e aplicação (TAVARES et al., 2020).

Levando em consideração todas as vantagens de ser utilizar a Inteligência Artificial como ferramenta, a IA possibilita melhoria nos serviços de saúde; processamento de Linguagem Natural, como em traduções e voz para textos; energia limpa e barata; detecção de fraudes; meios de transportes mais seguros, rápidos e limpos (LUDEMIR, 2021). Também, de acordo com Cardoso et al. (2023), é possível automatizar tarefas tediosas e repetitivas, como a análise de dados. Fazendo assim com que seu uso se torne uma prática diária funcional e mais otimizada.

Outros benefícios que podem estar associados a IA são os de redução a exposição a atividades de risco e necessidade de realizar tarefas cansativas e monótonas, ademais, o efeito colateral seria a redução do número de horas trabalhadas, permitindo que as pessoas usassem seu tempo com a família e amigos e em atividades de lazer (CARVALHO, 2021).

Entretanto, não é somente de vantagens e benefícios que a Inteligência Artificial é vista, alguns desafios podem ser encontrados, como: a necessidade de lidar com questões éticas (BARBOSA apud AKGUN e GREENHOW, 2021). Ludemir (2021), ainda relata sobre as questões morais, juntamente da ética, ao não ter transparência nas informações obtidas e na exposição da privacidade.

Além disso, quando relacionada a educação e o ensino-aprendizagem, não se pode deixar de pensar sobre a igualdade de acesso entre as pessoas. Reinoso et al. (2023) fala da necessidade de equidade no acesso à IA, evitando a ampliação das desigualdades. Levando isso em consideração, as tecnologias digitais tendem a reproduzir padrões de exclusão social, tendo em vista que seu uso está condicionado ao acesso prévio a recursos tecnológicos e habilidades digitais (NUNES e MERCADO apud PICÃO et al., 2023). Também, não se pode deixar de lado a possibilidade de utilização dessa ferramenta para benefício próprio, por parte

do estudante. De acordo com Nunes e Mercado (2025), os discentes terão acesso a informações de forma mais fácil e uma maior liberdade para copiar e colar textos de fontes sem realizar uma análise crítica adequada, reproduzindo conteúdo da internet sem entender e como resultado, plagiando diversas fontes.

No contexto atual, a IA é vista como uma ferramenta poderosa, capaz de aumentar a eficiência do ensino e fornecer dados e informações valiosas aos discentes e docentes (REINOSO et al., 2023). Ahmad et al. (2021) também destaca os benefícios da IA no campo educacional, fornecendo ferramentas valiosas para educadores (SEMEK et al., 2023). Portanto, torna-se indispensável encontrar uma maneira de que forma educadores e alunos possam se preparar para trabalhar em parceria com a IA, a fim de garantir que os benefícios dessa tecnologia sejam aproveitados de forma responsável e ética (FIGUEIREDO et al., 2023).

2.2 Inteligência Artificial na Educação

A interação entre IA e educação introduz um foco nas questões pedagógicas, estruturas organizacionais, acesso, ética, equidade e sustentabilidade (GIRAFFA apud UNESCO, 2021). Um dos principais pontos positivos da utilização da IA é a possibilidade de personalização do ensino (FIGUEIREDO et al, 2023). De acordo com Tavares et al. (2020), a IA tem o potencial de revolucionar a maneira como os alunos aprendem e as pessoas ensinam, tornando a educação mais acessível, personalizada e eficaz. Além disso, a IA pode ajudar, de forma indireta, os alunos a alcançarem seus objetivos educacionais e se prepararem para o futuro (FIGUEIREDO et al. apud CARIUS, 2021).

De acordo com Giraffa (apud VICARI, 2018), a IA aplicada à educação é uma área de pesquisa multi e interdisciplinar, pois contempla o uso de tecnologias da IA em sistemas cujo objetivo é o ensino e a aprendizagem. Ademais, a IA tem se tornado cada vez mais presente na sociedade e na educação, trazendo possibilidades de melhorar a aprendizagem e a experiência dos estudantes, assim como a eficiência e produtividade dos professores (PICÃO et al. apud PEREIRA, 2018).

É possível utilizar a IA como uma ferramenta para tutorar ou auxiliar no ensino do aluno, como visto antes, visando agir em prol do estudante e do professor. De acordo com

Cooper, Nam e Si (apud TAVARES, 2020), O Sistema Inteligente de Tutoria (STI) é um sistema de computador que fornece instrução personalizada ou feedback aos alunos sem a intervenção de professores humanos. Assim, há possibilidade de criação de chatbots que respondem às dúvidas dos alunos, facilitando o acesso ao conhecimento e ao aprendizado (FIGUEIREDO et al. apud DORES et al., 2021). Com isso, os professores devem se atentar ao uso dessa ferramenta, pois, é necessário ajustar a metodologia com base nos feedbacks gerados pela IA, adaptando o conteúdo e a abordagem à necessidade do aluno (FIGUEIREDO et al. apud PARREIRA, 2021).

Uma das ferramentas tecnológica utilizada para tutorar estudantes é o chatbot ou assistente virtual, que é um software de replicação inteligente de comunicação humana responsável por simular diálogos em linguagem natural com o usuário de forma automatizada e personalizada (SOUSA et al. apud JUNIOR E CARVALHO, 2018). Os meios utilizados para a montagem de um chatbot podem ser muitos, como é o caso do Google que pode ser integrado no Whatsapp e no Telegram. Cardoso et al. (2023), argumenta que desenvolveu um protótipo do chatbot utilizando o do Google, o Dialogflow, que é uma plataforma de desenvolvimento de assistentes virtuais, utilizando a inteligência artificial para compreensão da linguagem e para interagir de maneira natural com os usuários.

No entanto, à medida que essas tecnologias se tornam mais presentes no ambiente educacional, surge a necessidade de refletir sobre os aspectos éticos e morais que envolvem sua aplicação. Segundo Fernandes et al. (2024), a aplicação da Inteligência Artificial na educação traz consigo uma série de considerações éticas que garantam que seu uso esteja alinhado com os princípios éticos fundamentais, como: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência. Questões como a privacidade dos dados dos alunos, a confiabilidade dos algoritmos e a necessidade de supervisão humana adequada precisam ser cuidadosamente abordadas pela ética, tornando-se crucial encontrar um equilíbrio entre o uso responsável da IA e a preservação dos valores educacionais e humanos (SILVA et al., 2023).

Além disso, a IA pode ser usada para plagiar ou produzir conteúdo acadêmico falso. Isso é tido como uma violação grave da ética acadêmica e pode levar à perda de credibilidade e confiança na comunidade científica (TEDESCO e FERREIRA, 2023). A compreensão profunda das capacidades e limitações da inteligência artificial, aliada a uma abordagem crítica na avaliação das informações geradas, permite que os educadores e estudantes usem essas ferramentas de forma mais informada e produtiva, dessa maneira, garantindo que a

educação sobre o uso ético da IA seja um passo importante para enfrentar desafios inerentes ao uso dessas tecnologias na educação (SILVA et al., 2023).

Em suma, a Inteligência Artificial pode ser aplicada em diversos contextos, demonstrando sua importância e eficácia no ambiente educacional e no sentido ensino-aprendizagem. Segundo Boulay (2022), o aspecto científico da IA na educação têm se preocupado com questões relacionadas ao aprendizado e o ensino humano, com o objetivo de compreender e duplicar o desempenho do ensino. Dessa forma, faz-se necessário entender o estilo de aprendizagem de um aluno, para assim, aperfeiçoar a utilização das ferramentas tecnológicas. Por meio da análise de grandes volumes de dados, a IA pode identificar padrões de aprendizagem, adaptar o conteúdo e as atividades e fornecer um feedback mais personalizado (REINOSO et al., 2023).

2.2 Aprendizagem com IA

Figueiredo et al. (2023) diz que uma alternativa para motivar os alunos e tornar o aprendizado mais envolvente pode ser a Inteligência Artificial. Ademais, pode ser usada, ainda, para melhorar o ensino, criar experiências educacionais mais envolventes e eficazes, além de ser uma tendência global em educação (FIGUEIREDO et al. apud AGUIAR et al., 2023). No contexto pedagógico, uma aprendizagem adaptativa visa usar tecnologia para atender as necessidades individuais de aprendizagem dos discentes (TAVARES et al., 2020).

Tavares et al. (apud AKKOYUNLUO e SOYLU, 2008), conceituam o estilo de aprendizagem como sendo a preferência dos estudantes por métodos de aprendizagem específicos, pois as pessoas aprendem de diferentes formas, ao serem mais visuais, mais auditivos, mais teóricos, entre outros. Um modelo que ganhou destaque durante a pandemia foi o ensino personalizado, que consiste em adaptar o ensino às necessidades e ritmo de aprendizagem de cada estudante (CASTRO, 2022). Ademais, Silva, Andrade e Santos (2020), dizem que é possível criar trilhas de aprendizagem personalizadas e oferecer aos estudantes materiais adequados, com o auxílio da tecnologia.

Uma das maneiras de personalizar o aprendizado é que é um dos principais subconjuntos da IA é o aprendizado de máquina (machine learning), que se concentra na construção de sistemas capazes de aprender ou melhorar com base nos dados adquiridos.

Quanto mais dados são fornecidos, mais preciso se torna o modelo de previsão, gerando informações mais confiáveis (VIOLANTE, 2022). Segundo Kevin Murphy, machine learning é definido como “[...] um conjunto de métodos que pode detectar padrões em dados de forma automática, e posteriormente usar esses padrões para prever dados futuros ou tomar decisões” (MANZI, 2022).

Assim, a IA pode ser empregada para reter e aplicar informações de forma automática, identificando e repetindo padrões para atingir objetivos. Segundo Shabbir e Anwer, a IA consiste na “[...] reprodução artificial da capacidade de adquirir e aplicar diferentes habilidades e conhecimentos para solucionar problemas, raciocinando e aprendendo com as situações” (MANZI, 2022).

Souza (apud Rodrigues, 2022), argumenta que a IA está revolucionando o desenvolvimento curricular de várias maneiras, como: permitindo uma análise mais profundas das necessidades de aprendizagem dos alunos; facilitando a integração de habilidades do séculos XXI, como o pensamento computacional e literacia digital; e possibilitando a criação de experiências de aprendizagem mais imersivas e interativas através de realidade virtual e aumentada. Tendo isso em vista, uma nova estratégia na educação é a gamificação e simulação educacional com IA, que envolve a aplicação de mecânicas de jogos no contexto educacional e as simulações oferecem experiências realistas e interativas (REINOSO et al., 2023).

Anjos (apud Leffa, 2020) argumenta que o objetivo do uso do game no contexto da sala de aula não é fazer com que o aluno meramente jogue, mas de mediar a aprendizagem. A Gamificação tem tido um impacto significativo na educação, ao envolver elementos motivacionais dos jogos em atividades de ensino e aprendizagem (MOURA e HENRIQUES, 2024). Perez-Aranda et al. (2023), diz que essa metodologia ganha interesse por aumentar a motivação dos alunos e torna as tarefas mais desafiadoras, divertidas e fáceis.

A Gamificação tem um caráter multidisciplinar, já que envolve diversos campos, teóricos e empíricos, incluindo a neurociência, a psicologia, filosofia, sociologias, entre outras, como consequência, coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo motivação, engajamento, autonomia, curiosidade, descobertas, pesquisa, reflexão e observação (QUAST, 2020). Por outro lado, Pscheidt (2024) compreende a gamificação como uma metodologia de ensino, que incorpora design de jogos em cenários de

aprendizagem, possibilitando a interação. Além disso, alguns benefícios são: desenvolvimento do pensamento crítico, criatividade, colaboração e competitividade.

Dessa maneira, ao integrar a gamificação com a inteligência artificial, o professor potencializa o aprendizado e facilita a absorção de conhecimento por parte do aluno. Um exemplo de plataforma que faz essa integração é a Wordwall. O uso da IA em consonância com a gamificação possibilita recriar e simular o mundo real, favorecendo a motivação e o consequente engajamento dos discentes, consolidando a aprendizagem (ANJOS, 2025).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratório-descritivo. Para isso, foram consultados artigos que fundamentam o conteúdo analisado e detalhado ao longo do estudo. As principais fontes de pesquisa utilizadas foram Google Acadêmico, Scielo e Spell. Utilizou-se para isso as seguintes palavras chaves: “inteligência artificial na educação”, “inteligência artificial na aprendizagem”, “inteligência artificial e ética na educação” e “ensino e aprendizagem com inteligência artificial”.

Vergara (2000), diz que a investigação exploratória é realizada numa área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Além disso, a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Dessa maneira, a fim de entender melhor a percepção real de alunos, ao relacionar a inteligência artificial com a educação e a aprendizagem, foi realizado um levantamento exploratório e descritivo baseado em uma coleta de dados feita no Google Forms.

As perguntas giram em torno de entender qual o conhecimento dos estudantes em relação a utilização da IA, o ponto de vista de quais os maiores benefícios e desafios e o nível de relevância. O link da pesquisa foi enviado por whatsapp em grupos de disciplinas e no grupo geral de estudantes do curso de administração. O período de aplicação da pesquisa foi de 12 dias, com início em 28/08/2025 e término em 08/09/2025. A população da pesquisa concentra-se em alunos graduandos do curso de administração da Universidade Federal da Paraíba. O tipo de amostragem foi não probabilística proposital, pois, foi pré-definido um grupo participante (alunos graduandos do curso de administração).

Assim, Gil (1999) afirma que um trabalho é de natureza exploratória quando envolve levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram ou têm experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Possui ainda a finalidade básica de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias para a formulação de abordagens posteriores. Portanto, este estudo teve como objetivo compreender a importância e o impacto da utilização da inteligência artificial no processo de ensino-aprendizagem da educação de graduandos do curso de Administração da UFPB, considerando sua necessidade, ferramentas e métodos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário obteve 40 respostas de alunos do curso de Administração com idades entre 18 e 24 anos (71,8%), 25 a 34 anos (25,6%) e apenas 2 respondentes com mais de 35 anos. Em relação ao período do curso, observou-se uma distribuição ampla entre os participantes, embora o 8º período tenha concentrado o maior número de respostas (9). Além dessas questões, foram realizadas perguntas para entender o nível de usabilidade de IA pelo estudante; seus benefícios; seus desafios; usabilidade de ferramentas e suas importâncias.

Com relação a frequência de utilização de recursos de Inteligência Artificial pelos respondentes, a grande maioria respondeu que utiliza mais de uma vez por semana (70%), 27,5% dos respondentes disseram que utiliza pelo menos toda semana e apenas um respondente disse que utilizava 1 vez por mês. Assim, é possível obter uma perspectiva de uso que vem aumentando cada vez mais.

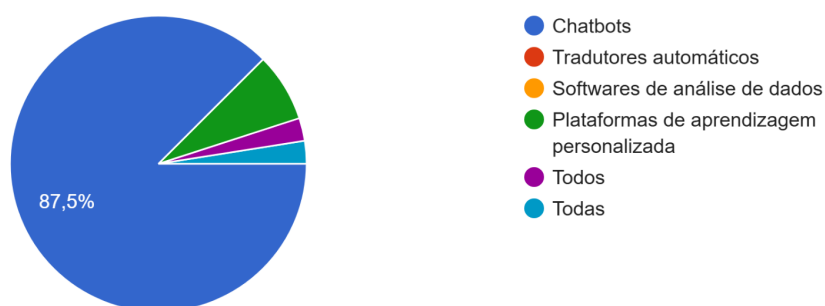
A ferramenta de Inteligência Artificial mais utilizada pelos respondentes foi a do Chatbot, com 35 respostas (87,5%), as plataformas de aprendizagem personalizada obteve 3 respostas (8,7%) e 2 pessoas responderam que utilizam todas as ferramentas colocadas no questionário. Figueiredo et al. (apud DORES et al., 2021) diz que os chatbots respondem às dúvidas dos alunos, facilitando o acesso ao conhecimento e ao aprendizado. Além disso, é um software de replicação inteligente de comunicação humana responsável por simular diálogos em linguagem natural com o usuário (SOUSA et al. apud JUNIOR e CARVALHO, 2018). Dessa maneira, é fácil entender o porque o chatbot é uma das ferramentas mais utilizadas, tendo em vista a facilitação de uso, acessibilidade e rapidez nas respostas, por exemplo na utilização do Chat GPT, Gemini e entre outros. Em comparação, as plataformas de

aprendizagem personalizada foram menos citadas, demonstrando que, embora tenham potencial pedagógico relevante, essas ferramentas podem enfrentar desafios de implementação, custo ou familiaridade por parte dos usuários.

Figura 1 - Respostas dos participantes do questionário sobre as ferramentas de IA mais utilizadas

Que ferramenta de Inteligência Artificial você mais utiliza?

40 respostas



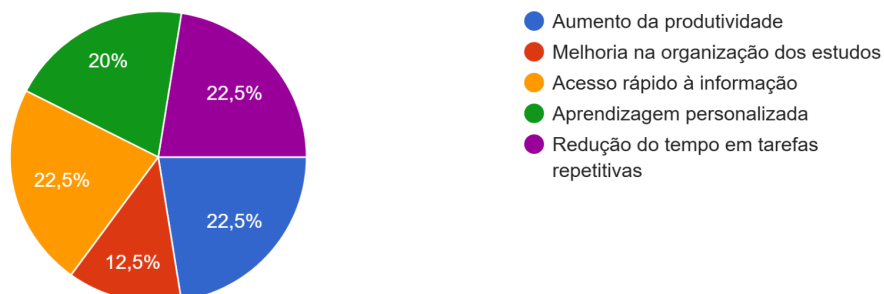
Fonte: Pesquisa Atual (2025)

Cardoso et al (2023) relata muito sobre questões envolvendo a possibilidade com o uso de IA, de automatizar tarefas, para torná-las menos tediosas e repetitivas. Levando isso em consideração, os benefícios mais importantes, tendo em vista os respondentes do questionário, foram os de aumento da produtividade (22,5%), redução do tempo em tarefas repetitivas (22,5%) e acesso rápido à informação (22,5%) com 9 respostas para cada sentença. Além disso, 20% dos respondentes disseram que era a aprendizagem personalizada e 12,5% citaram a melhoria na organização dos estudos. Essas informações coincidem com as ideias de Reinoso et al (2023), que diz que a Inteligência Artificial pode contribuir com o aumento da produtividade e eficiência do ensino e fornecer dados e informações valiosas, atendendo as necessidades individuais de estudo do aluno. Portanto, os dados reforçam as perspectivas teóricas de Cardoso et al. (2023) e Reinoso et al. (2023), especialmente quanto à automação, produtividade e acesso rápido à informação.

Figura 2 - Respostas dos participantes do questionário sobre os benefícios da IA na educação

Na sua opinião, qual benefício da Inteligência Artificial na educação você considera mais relevante?

40 respostas



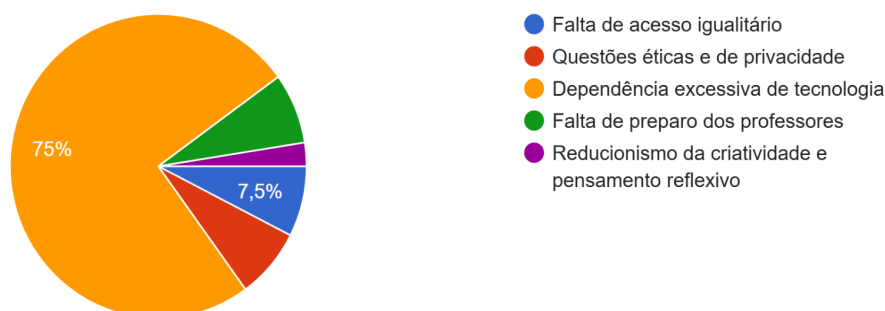
Fonte: Pesquisa Atual (2025)

Em relação ao maior desafio da utilização da Inteligência Artificial na educação, o maior número de respostas foi para a dependência excessiva de tecnologia (75%), a falta de acesso igualitário, questões éticas e de privacidade e a falta de preparo dos professores tiveram 3 respostas cada (7,5%) e um dos participantes observou o reducionismo da criatividade e do pensamento reflexivo. Os resultados do questionário indicam que o maior desafio percebido pelos estudantes é a dependência excessiva da tecnologia, evidenciando uma preocupação com o risco de que alunos e professores passem a depender dos recursos tecnológicos mais do que já estão, comprometendo a autonomia intelectual e a capacidade crítica, que também foi ressaltado por um dos participantes ao citar o reducionismo da criatividade e do pensamento reflexivo.

Figura 3 - Respostas dos participantes do questionário sobre os desafios da IA na educação

Na sua opinião, qual é o maior desafio do uso da Inteligência Artificial na educação?

40 respostas



Fonte: Pesquisa Atual (2025)

Além disso, as percepções sobre a falta de acesso igualitário, questões éticas e de privacidade e o despreparo dos professores corroboram com o que Barbosa (apud AKGUN e GREENHOW, 2021) e Ludemir (2021) falaram, ao destacar a necessidade de dilemas éticos e morais associados a IA. E também com o que Reinoso et al. (2023) e Nunes e Mercado (apud PICÃO et al., 2023) alertaram sobre a falta de equidade no acesso às tecnologias digitais e na utilização inadequada da IA para facilitar práticas de plágio sem reflexão crítica, comprometendo o desenvolvimento do pensamento.

Quanto à importância do uso da Inteligência Artificial na personalização do ensino, a grande maioria dos respondentes (47,5%) afirmaram que é totalmente importante, 35% disseram que era muito importante e 17,5% a classificam como importante. Dessa maneira, indicam uma unanimidade do potencial da IA em promover práticas educacionais adaptadas às necessidades dos estudantes, pois demonstra que eles fazem uso da IA nos seus estudos e acreditam que é uma ferramenta fundamental para o estudante. Assim, colaborando com o pensamento de Figueiredo et al. (2023), ao apontar a personalização do ensino como um dos principais benefícios do uso da IA, bem como Tavares et al. (2020), que destaca a capacidade da tecnologia de revolucionar o modo como os alunos aprendem e os professores ensinam, tornando a educação mais acessível, personalizada e eficaz. É possível ver também essa prática no contexto da pandemia, quando o ensino personalizado ganhou um maior destaque (CASTRO, 2022). A percepção positiva dos respondentes também se relaciona com o que

descrevem Cooper, Nam e Si (apud TAVARES, 2012), ao apresentar os Sistemas Inteligentes de Tutoria como recursos capazes de fornecer instruções personalizadas e feedback sem a intervenção direta do professor, permitindo maior autonomia ao aluno. Assim, os dados obtidos demonstram que os respondentes reconhecem a IA como um recurso capaz de tornar o ensino mais envolvente, eficaz e alinhado às necessidades individuais.

A contribuição da Inteligência Artificial para melhorar o aprendizado foi tido como totalmente importante para 50% dos respondentes, 25% afirmaram ser muito importante, 17,5% disseram ser importante e apenas 7,5% dos respondentes classificaram como pouco importante. Esses dados revelam um reconhecimento amplo da relevância da IA no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o que afirmam Giraffa (apud VICARI, 2018), ao destacar que a aplicação da IA à educação constitui uma área interdisciplinar cujo objetivo central é justamente potencializar o ensino e a aprendizagem. Nesse sentido, Picão et al. (apud PEREIRA, 2018) reforça que a IA não apenas melhora a experiência dos estudantes, como também pode contribuir para a produtividade e eficiência docente. Essa perspectiva também pode ser complementada por Figueiredo et al. (apud DORES et al., 2021), que ressalta o papel dos chatbots no esclarecimento de dúvidas e no acesso rápido ao conhecimento, e ao enfatizar a necessidade dos professores ajustarem suas metodologias a partir dos feedbacks gerados pela IA (FIGUEIREDO et al. apud PARREIRA, 2021).

Quando comparados aos resultados obtidos sobre a contribuição da IA na personalização do ensino, observa-se que ambas as dimensões foram avaliadas como de alta relevância pelos respondentes, com percentuais próximos. Enquanto 47,5% consideram a personalização totalmente importante e 35% muito importante, no caso da melhoria da aprendizagem esses valores chegaram a 50% e 25%. Essa proximidade sugere que, na percepção dos participantes do questionário, a IA está intrinsecamente associada tanto ao potencial de adaptar o ensino às necessidades individuais quanto ao de tornar a aprendizagem mais eficaz. Dessa maneira, os dados apontam que os respondentes reconhecem a IA não apenas como um recurso de apoio, mas como um elemento para a qualificação do aprendizado e a construção de experiências educacionais mais eficazes e potencializadas.

Em relação ao uso da Inteligência Artificial para incentivar práticas antiéticas, como o plágio e atividades sem análise crítica, a maioria dos respondentes (60%) classificou como incentivada totalmente, 22,5% afirmaram incentivar muito, 10% disseram incentivar. Apenas uma pequena parcela demonstrou uma percepção contrária, com 5% indicando que a IA não

incentiva tais práticas e 2,5% apontando pouco incentivo. Os dados revelam uma preocupação quanto ao risco de uso inadequado das ferramentas de IA. Essas percepções se relacionam com o que destaca Barbosa (apud AKGUN e GREENHOW, 2021) e Ludemir (2021), ao enfatizarem a necessidade de enfrentar questões éticas e morais, como a falta de transparência das informações e a exposição da privacidade.

Além disso, Nunes e Mercado (2025) destacam que os estudantes podem utilizar a IA para copiar e colar conteúdos da internet, sem realizar uma análise crítica, resultando em plágio e superficialidade no aprendizado. Ainda, Fernandes et al. (2024) e Silva et al. (2023) ressaltam a importância de uma abordagem ética responsável, pautada em princípios como autonomia, justiça, beneficência e não maleficência, que assegure a confiabilidade dos algoritmos, a proteção da privacidade dos dados e supervisão humana no uso das tecnologias. Portanto, a análise evidencia que, embora a IA apresente inúmeras possibilidades educacionais, seu uso também atenta às preocupações legítimas sobre a integridade acadêmica, sendo necessário políticas claras, formação crítica de estudantes e professores e práticas que garantam o equilíbrio entre inovação e responsabilidade ética.

A utilização de jogos participativos com Inteligência Artificial foi classificado por 57,5% dos respondentes como totalmente importante, 27,5% disseram ser muito importante, 7,5% afirmaram ser importante e apenas 7,5% foi pouco importante. Dessa maneira, é possível observar que a grande maioria dos participantes se sentem mais motivados a aprender um conteúdo utilizando jogos participativos. Essa percepção corrobora com o pensamento de Reinoso et al. (2023), ao destacar que a gamificação e as simulações educacionais com IA permitem experiências de aprendizagem mais imersivas e interativas. No mesmo sentido, Anjos (apud Leffa, 2020) ressalta que o objetivo do uso dos games em sala de aula não é apenas o entretenimento, mas sim a mediação da aprendizagem. Perez-Aranda et al. (2023) reforça que essa metodologia desperta maior interesse, tornando as tarefas mais desafiadoras, divertidas e atrativas para os discentes. Assim, os resultados obtidos indicam que os participantes reconhecem a gamificação com IA como uma estratégia capaz de transformar a sala de aula em um ambiente mais dinâmico, interativo e eficaz.

Com relação ao crescimento da utilização da Inteligência Artificial no curso de Administração, 80% dos participantes disseram acreditar totalmente nessa afirmação, 15% acreditam que crescerá muito e apenas 5% disseram que crescerá pouco ou nem crescerá. Os dados obtidos confirmam a percepção de que a IA será cada vez mais incorporada no ensino

superior, especialmente em cursos em que o uso de tecnologias inovadoras pode potencializar processos de aprendizagem, análise de dados e tomada de decisão. Essa perspectiva reforça a relevância do tema, uma vez que, a constante evolução tecnológica e a demanda por inovações no processo educacional tornam necessárias discutir as implicações práticas da IA. Além disso, esses resultados podem subsidiar decisões institucionais e orientar a implementação consciente da IA no curso, impactando positivamente tanto a formação acadêmica quanto o desenvolvimento de competências necessárias ao mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada permitiu compreender a percepção de estudantes do curso de Administração da UFPB acerca da utilização da Inteligência Artificial no processo de ensino-aprendizagem, destacando benefícios, desafios e potenciais de crescimento dessa tecnologia na educação superior. Os resultados apontaram que a IA já ocupa espaço significativo no cotidiano acadêmico, principalmente por meio de ferramentas como o chatbot, que se mostrou como um dos recursos mais utilizados devido à acessibilidade, praticidade e rapidez na obtenção de informações.

Entre os principais benefícios relatados, é destacado o aumento da produtividade, a redução de tempo em tarefas repetitivas, o acesso rápido à informação e a personalização do ensino. Da mesma forma, a gamificação mediada pela IA foi avaliada de forma positiva, sendo reconhecida como um recurso capaz de promover maior engajamento, motivação e interação nas práticas de aprendizagem. Entretanto, os resultados também evidenciaram preocupações quanto ao uso inadequado da IA, principalmente relacionadas à dependência excessiva da tecnologia, ao risco de plágio, à superficialidade da aprendizagem e às questões éticas e de equidade no acesso. Dessa forma, a pesquisa reforça que, para além das possibilidades inovadoras, torna-se indispensável investir em políticas institucionais, capacitação docente e formação crítica dos estudantes, assegurando uma utilização responsável e consciente dessas ferramentas.

Outro ponto relevante identificado foi a expectativa dos respondentes quanto ao crescimento da utilização da IA no curso de Administração. A ampla maioria acredita que a tendência é de expansão, o que evidencia não apenas a relevância do tema para o cenário acadêmico atual, mas também a necessidade de um acompanhamento sistemático sobre os

impactos dessa integração na formação profissional e no desenvolvimento das competências demandadas pelo mercado de trabalho.

Apesar das contribuições, esta pesquisa apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. A pesquisa teve um número pequeno de participantes (40 estudantes), todos de um único curso e instituição, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, as percepções foram obtidas por meio de questionário, que embora seja eficaz para coleta de dados quantitativos, não permite aprofundar aspectos subjetivos ou compreender em maior detalhe as experiências individuais dos discentes. Outro aspecto importante a considerar foi o curto tempo para a realização do estudo e da pesquisa com os estudantes.

Diante disso, recomenda-se que estudos futuros ampliem o universo da pesquisa, contemplando diferentes cursos, instituições e contextos educacionais, bem como a utilização de metodologias qualitativas, como entrevistas e grupos focais, para enriquecer a compreensão acerca da percepção dos estudantes e professores sobre a IA na educação. Além disso, seria relevante investigar de forma mais aprofundada as estratégias de mitigação de riscos éticos e de plágio, bem como explorar práticas pedagógicas inovadoras que integrem IA de forma crítica, ética e responsável.

REFERÊNCIAS

MANZI, Meiry Carvalho. A jornada de dados na gestão pública: o impacto da gestão de um pipeline de dados inteligente na tomada de decisão. FGV SB, Sistema de bibliotecas. Brasília, 2022. <https://hdl.handle.net/10438/33056>

GIRAFFA, Lucia; KOHLS-SANTOS, Pricila. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. Educação em Análise, Londrina, v. 8, n. 1, p. 116–134, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n1p116. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48127>. Acesso em: 14 set. 2025.

FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira; ZEM LOPES, Aparecida Maria; VALIDORIO, Valeria Cristiane; MUSSIO, Simone Cristina. Desafios e impactos do uso da Inteligência Artificial na

educação. Educação On-line, Rio de Janeiro, Brasil, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023. DOI: 10.36556/eol.v18i44.1506. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1506>. Acesso em: 14 set. 2025.

REINOSO, L. F.; GODINHO, C. E. R.; SANTOS, L. S. R.; SILVA, M. I.; MENEZES, N. L. B.; GUSMÃO, V. R.; REIS, R. A.; COSTA, J. F. O futuro da aprendizagem com inteligência artificial aplicada à educação 4.0. Revista educação, humanidades e ciências sociais. V. 07, N. 14 Jul./Dez. 2023. <https://doi.org/10.55470/rechso.00094>

BARBOSA, C. R. A. C. TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO-APRENDIZAGEM COM O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453103, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i5.3103](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3103). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3103>. Acesso em: 14 set. 2025.

BOULAY, B. D. Artificial Intelligence in Education and Ethics. In: Handbook of Open, Distance and Digital Education. Springer, Singapore. 2022. https://doi.org/10.1007/978-981-19-0351-9_6-2

LUDEMIR, T. B. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. Estudos avançados 35(101). 2021. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.007>

TAVARES, L. A.; MEIRA, M. C.; AMARAL, S. F. do. Inteligência Artificial na Educação: Survey / Artificial Intelligence in Education: Survey. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 48699–48714, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-496. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13539>. Acesso em: 15 sep. 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração, 3. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000, p. 46 - 48.

MOURA, Adelina; HENRIQUES, Berta. Gamificação e Inteligência Artificial na educação: estratégias didáticas nas aulas de Ciências Naturais. 2024.

ANJOS, F. A. dos. Tecnologias Digitais na Educação Linguística: Foco na Gamificação e na Inteligência Artificial para Promover a Inclusão . EaD em Foco, [S. l.], v. 15, n. 1, p. e2398, 2025. DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2398. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2398>. Acesso em: 6 ago. 2025.

QUAST, K. Gamificação, ensino de línguas estrangeiras e formação de professores. Rev. Bras. Lingíst. Apl., v. 20, n. 4, p. 787-820, 2020.

PSCHEIDT, A. C. Inteligência artificial na sala de aula. Como a tecnologia está revolucionando a educação. São Paulo: Matrix, 2024.

Perez-Aranda, J., Medina-Claros, S. & Urrestarazu-Capellán, R. (2023). Effects of a collaborative and gamified online learning methodology on class and test emotions. Educ Inf Technol. DOI:10.1007/s10639-023-11879-2.

SOUZA, Ana Paula de Souza; CONCEIÇÃO, Creilson de Jesus; PANCOTO, Marlene Aparecida; CECOTE, Natália Queres Barbosa; PEDRA, Rodrigo Rodrigues; OLIVEIRA, Rosa Maria da Silva; PINÃO, Vagna Rosângela Zaqui; GOMES, Wanderson Teixeira. PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: COMO A IA ESTÁ TRANSFORMANDO O ENSINO E O CURRÍCULO. ARACÊ , [S. l.], v. 6, n. 3, p. 5816–5831, 2024. DOI: [10.56238/arev6n3-092](https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1273). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1273>. Acesso em: 6 ago. 2025.

SILVA, D. dos S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Teaching alternatives in pandemic times. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e424997177, 2020. DOI: [10.33448/rsd-v9i9.7177](https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7177). Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7177>. Acesso em: 6 aug. 2025.

SILVA, Keila Ramos da; BARBOSA, Luiz Sergio de Oliveira; BOTELHO, Wendrews Lira; PINHEIRO, João Matheus Barbosa; PEIXOTO, Isabelle dos Santos; MENEZES, Itala Vitoria Coimbra Borges de. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 11, p. e4114353, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i11.4353](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4353). Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/4353>. Acesso em: 5 ago. 2025.

TEDESCO, Anderson Luiz; DE LIMA FERREIRA, Jacques. Ética e Integridade acadêmica na Pós-Graduação em Educação em tempos de Inteligência Artificial . Horizontes, [S. l.], v. 41, n. 1, p. e023032, 2023. DOI: [10.24933/horizontes.v41i1.1620](https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1620). Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1620>. Acesso em: 5 ago. 2025.

FERNANDES, Allysson Barbosa et al. A ÉTICA NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES E ESTUDANTES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 346–361, 2024. DOI: [10.51891/rease.v10i3.13056](https://doi.org/10.51891/rease.v10i3.13056). Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13056>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SOUSA, Ana Clara Silva de; FECCHIO, Rafael Lipert. Chatbots no apoio à educação superior: revisão de literatura. Faculdade de Computação e Informática (FCI). 2021.

Picão, Fábio & Gomes, Lucas & Alves, Luciene & Barpi, Odinei & Luccheti, Tatiane. (2023). INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: COMO A IA ESTÁ MUDANDO A MANEIRA COMO APRENDEMOS E ENSINAMOS. Revista Amor Mundi. 4. 197-201. [10.46550/amormundi.v4i5.254](https://doi.org/10.46550/amormundi.v4i5.254).

CARVALHO, André Carlos Ponde de Leon Ferreira de. Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável. Universidade de São Paulo. Instituto de Ciência Matemáticas e de Computação. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.003>

CASTRO, Eder Alonso. ENSINO HÍBRIDO, NOVIDADE PÓS-PANDEMIA?. Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 157–168,

2022. DOI: 10.36732/riep.vi.152. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/152>. Acesso em: 22 jul. 2025.

COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo. Inteligência artificial: avanços e tendências. . Universidade de São Paulo. Instituto de Estudos Avançados, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786587773131> Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/650 . Acesso em 16 julho. 2025.

DE CASTRO BARBOSA, Xênia. BREVE INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. Jamaxi, [S. l.], v. 4, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/jamaxi/article/view/4730>. Acesso em: 16 jul. 2025.

DA SILVA NUNES, Maria do Amparo; MERCADO , Luis Paulo Leopoldo. IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EQUIDADE E DESAFIOS. Revista Docência e Cibercultura, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 1–19, 2025. DOI: 10.12957/redoc.2025.83188. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/83188>. Acesso em: 16 jul. 2025.

ELIAS, S. I. O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL . Revista Ilustração, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 33–39, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i3.176. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/176>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ARAÚJO, J. P. M. M. DE. Os caminhos para o uso de inteligências artificiais na auditoria. bdm.unb.br, 15 dez. 2023.

SICHMAN, J. S. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 37–50, abr. 2021.

PEREIRA, K. A. B. Um estudo sobre o uso da Inteligência Artificial nas empresas. riu.ufam.edu.br, 30 nov. 2021.

EDITORA MULTIATUAL. O Impacto da Inteligência Artificial na Educação: Uma Análise do Potencial Transformador do ChatGPT. Disponível em: <https://www.editoramultiatual.com.br/2024/06/o-impacto-da-inteligencia-artificial-na.html> . Acesso em: 7 ago. 2024.

BLUMEN, D; CEPellos, V. M. O uso da tecnologia em processos de recrutamento e seleção: tendências e resistências. EnANPAD, 23 set. 2022.

ALEXANDER FERREIRA LAVELLI et al. Utilização de Tecnologia da Informação por Micro e Pequenas Empresas: Revista de Administração Sociedade e Inovação, v. 7, n. 3, p. 104–122, 1 set. 2021.

BRASILEIRA DE TECNOLOGIA, A. ASSOCIE-SE À ABT. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf#page=16>.

MENDONÇA, M. C et al. USO DA IoT, BIG DATA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS CAPACIDADES DINÂMICA. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, vol. 12, núm. 1, 2018, Enero-Marzo, pp. 131-151 Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, Brasil

SEMEK, BRENDA et al. O IMPACTO DAS INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS E TECNOLOGIAS NAS ORGANIZAÇÕES: UMA ANÁLISE DA LITERATURA. Anais do ConBRepro, 2023.

SANTOS, A. B. dos; ARAÚJO, M. A. de .; CEOLIN, A. C. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE NO ESTADO DO PARÁ. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 45, p. 260–283, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8347251. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2076>. Acesso em: 28 ago. 2024.

VIOLANTE, A.; ANDRADE, A. O potencial da inteligência artificial na gestão. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 30, p. 439-479, 30 jun. 2022.

MACHADO, J. dos S.; HOLANDA, F. S. R.; BANDEIRA, A. A.; MENEZES, A. C.; NOGUEIRA, T. A.; SANTOS, J. B.; BRILHANTE, A. L. P. A inovação tecnológica e os desafios representados pela Inteligência Artificial. Revista Thema, Pelotas, v. 22, n. 1, p. 151–168, 2023. DOI: 10.15536/thema.V22.2023.151-168.2991. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2991>. Acesso em: 11 out. 2024.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Que período da graduação você está cursando?
- 3- Que ferramenta de Inteligência Artificial você mais utiliza?
 - a) Chatbots
 - b) Tradutores automáticos
 - c) Softwares de análise de dados
 - d) Plataformas de aprendizagem personalizadaOutros: _____
- 4- Que benefícios da Inteligência Artificial na educação você considera mais relevantes?
 - a) Aumento da produtividade
 - b) Melhoria na organização dos estudos
 - c) Acesso rápido à informação
 - d) Aprendizagem personalizada
 - e) Redução de tempo em tarefas repetitivasOutros: _____
- 5- Na sua opinião, qual é o maior desafio do uso da Inteligência Artificial na educação?
 - a) Falta de acesso igualitário
 - b) Questões éticas e privacidade
 - c) Dependência excessiva de tecnologia
 - d) Falta de preparo dos professoresOutros: _____
- 6- Com que frequência você utiliza recursos de Inteligência Artificial no seu cotidiano acadêmico?
 - Nunca usei
 - Uma vez por ano
 - Uma vez por mês
 - Toda semana
 - Mais de uma vez por semana
- 7- Numa escala de 1 a 5, sendo 1 sem importância e 5 totalmente importante, quanto você considera que a Inteligência Artificial ajuda na personalização do ensino?
- 8- Numa escala de 1 a 5, sendo 1 sem importância e 5 totalmente importante, quanto a Inteligência Artificial contribui para melhorar o aprendizado?
- 9- Numa escala de 1 a 5, sendo 1 sem importância e 5 totalmente importante, quanto você acredita que a Inteligência Artificial pode incentivar práticas antiéticas, como plágio e cópias sem análise crítica?
- 10- Numa escala de 1 a 5, sendo 1 sem importância e 5 totalmente importante, quanto a utilização de jogos participativos com Inteligência Artificial aumenta sua motivação para aprender?

11- Numa escala de 1 a 5, sendo 1 sem importância e 5 totalmente importante, quanto você acredita que a utilização da Inteligência Artificial no curso de administração vai crescer nos próximos anos?